

**A Pós-edição na Tradução de Tecnologias da Informação:
Uma Abordagem Introdutória**

Renato Filipe Dias Correia

**Relatório de Estágio de Mestrado em Tradução
Especialização em Inglês**

Março 2015

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção de grau de Mestre em Tradução, área de especialização em Inglês, realizado sob a orientação científica da Prof.^a Doutora Iolanda Ramos e Mestre Susana Valdez.

Agradecimentos

Às orientadoras Prof.^a Doutora Iolanda Ramos e Mestre Susana Valdez pela disponibilidade e passagem de conhecimentos que tornaram todo o processo de redação do presente relatório mais simples e gratificante.

Ao orientador Dr. Mário Rodrigues, da Upwords, pela orientação no local de estágio e, acima de tudo, pelo conhecimento que me permitiu obter com o estágio nesta empresa de tradução.

Ao Prof. Doutor Ignacio Garcia, que gentilmente me cedeu um dos artigos mais relevantes para a redação deste relatório.

A PÓS-EDIÇÃO NA TRADUÇÃO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO: UMA ABORDAGEM INTRODUTÓRIA

FILIPPE CORREIA

RESUMO

A pós-edição, aqui definida como a reescrita de um processo tradutório gerado exclusivamente por tradução automática, tem vindo a ganhar cada vez mais destaque no mundo da tradução. Influencia clientes, tradutores e empresas, e por isso merece um espaço no seio académico da tradução, de modo a ser estudada e discutida. Levanta questões, maioritariamente, no que diz respeito a tempo e a qualidade. É uma área na qual ainda há bastante pesquisa para ser feita. Neste relatório, analisa-se principalmente um projeto de pós-edição realizado no âmbito de um estágio curricular, abordando teoria e prática, como o nome indica, de uma forma introdutória.

PALAVRAS-CHAVE: pós-edição, tradução automática, tecnologias da informação, gestão de projetos, memórias de tradução.

POST-EDITING IN INFORMATION TECHNOLOGY: A BRIEF INTRODUCTION

FILIPE CORREIA

ABSTRACT

Post-editing, consisting of the rewriting of automatically computer generated translations, has recently grown to prominence in the world of translation. It affects clients, translators and companies, so it therefore deserves its own space in terms of academic studies in order to enable further study and discussion. Primarily, post-editing raises questions concerning quality and time. It is an area which still requires a great deal of academic research. This report presents a brief analysis of both the theoretical and the practical aspects of post-editing, using as a guiding principle the experience of the author during an internship.

KEYWORDS: post-editing, machine translation, information technology, project management, translation memories.

ÍNDICE

Introdução	1
Capítulo I: O Estágio	3
1.1. A Empresa.....	3
1.2. Descrição do trabalho realizado	4
Capítulo II: A Pós-Edição – Abordagem teórica	7
2.1. Definição de pós-edição	7
2.2. A tradução automática no processo de tradução	9
2.3. O tradutor e a pós-edição.....	11
2.3.1. Formação em pós-edição	12
2.3.2. Quais as competências para um pós-editor?	14
Capítulo III: A Pós-Edição – Abordagem prática	16
3.1. Descrição do projeto	16
3.2. Problemas e vantagens da pós-edição	19
3.3. Atual relevância da pós-edição na tradução	21
Conclusão.....	23
Referências Bibliográficas.....	24
Anexos	25

Lista de abreviaturas mais utilizadas

IT	Tecnologias da Informação
LC	Língua de chegada
LP	Língua de partida
PE	Pós-edição
PM	Gestor(es) de Projetos
PT-BR	Português (Brasil)
PT-PT	Português (Portugal)
SEO	Otimização para motores de busca
TA	Tradução Automática
TC	Texto de chegada
TM	Memória de tradução
TP	Texto de partida
TR	Tradução de raiz

Introdução

O mestrado em Tradução na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa surgiu como um seguimento natural ao término da licenciatura em Línguas Aplicadas – Tradução na Faculdade de Letras na Universidade do Porto. Este mestrado rapidamente se tornou uma prioridade devido à possibilidade de estagiar numa empresa de tradução de modo a poder adquirir experiência e contactos para o futuro, dois fatores essenciais para um tradutor.

As expectativas eram elevadas, assim como a vontade de aprender mais e de conhecer o mundo real da tradução. Durante o estágio na Upwords foi possível trabalhar nas mais diversas áreas da tradução, levando assim a mais uma oportunidade de conhecimento tanto a nível de tradução como do mercado de trabalho desta mesma área.

O maior projeto do qual o mestrando fez parte neste estágio impulsionou a ideia de redação deste relatório. Este projeto incluiu várias tarefas de pós-edição (PE) com trabalho distribuído por vários tradutores — podendo cada tradutor receber mais do que um ficheiro para traduzir. Tratou-se de um de um projeto de grande escala, com um elevado número de palavras, que envolveu uma quantidade relativamente elevada de tradutores e revisores, exigindo desta forma uma cuidada gestão de projetos. A empresa referida é uma empresa internacional, de renome no mercado das Tecnologias da Informação. As especificidades do projeto serão descritas mais à frente neste relatório, assim como uma imagem relativa à organização do mesmo.

Com este relatório pretende-se, então, descrever o projeto acima referido, assim como a experiência do tradutor tanto neste projeto específico como na empresa. Deste modo, tentar-se-á responder a questões como a contribuição da Tradução Automática no processo de tradução, as competências que um tradutor deve possuir para o processo de pós-edição e que tipo de formação estes devem possuir para este tipo de trabalho, apontado caminhos para a relevância da pós-edição atualmente.

O primeiro capítulo deste relatório retrata a empresa Upwords. Não só o trabalho que nesta se realiza como também o trabalho levado a cabo pelo mestrando nesta mesma instituição. São descritos alguns dos projetos nos quais o mestrando esteve envolvido, assim como a aprendizagem que foi possível adquirir ao longo deste estágio.

O capítulo dois dedica-se à pós-edição na sua vertente teórica: define-se a pós-edição, desenvolve-se a relevância da tradução automática no processo de tradução e, finalmente, analisa-se a relação do tradutor com a pós-edição, incluindo tópicos como a necessidade de formação em pós-edição.

Por fim, no terceiro e último capítulo, dedicado à vertente prática da pós-edição, analisa-se o projeto sobre o qual este relatório se dedica, tendo em conta o enquadramento teórico exposto no capítulo anterior.

Capítulo I: O Estágio

1.1. A Empresa

A Upwords é uma empresa de tradução sediada em Lisboa, que possui também escritórios em Belo Horizonte e Luanda. Trata-se de uma empresa que trabalha com vários tipos de projetos e com clientes de grande nome no mercado, facilmente reconhecíveis pelo público em geral. Deste modo, a Upwords facilita não só a entrada, como a constante atualização dos conteúdos de grandes marcas nos vários pontos do globo onde o mercado da língua portuguesa opera.

A empresa conta, à data do presente estágio, com um diretor de operações, dois gestores de projetos (PM) e uma tradutora interna. Para além dos colaboradores referidos, a Upwords trabalha com vários tradutores e revisores em regime freelancer, especializados nas mais diversas áreas, de modo a responder ao grande volume de trabalho e aos elevados padrões de qualidade do mercado atual. O diretor de operações gere a empresa, respondendo a questões relacionadas com clientes à tradução propriamente dita; os dois gestores de projetos, tal como o nome indica, fazem a gestão dos vários projetos que a empresa recebe: um dos gestores de projetos dedica-se exclusivamente a um cliente final, já que o volume de trabalho para este cliente é extremamente avolumado e novos conteúdos são recebidos diariamente, muitas vezes com prazos de entrega para o próprio dia, enquanto o segundo gestor de projetos faz a gestão dos restantes projetos que a empresa recebe, sendo estes projetos pertencentes a diversas áreas e diversos tipos de clientes.

No que diz respeito aos clientes da empresa, como referido, a empresa trabalha para clientes finais de grande renome. Naturalmente, sendo a tradução indispensável nas mais diversas áreas, a empresa conta com uma carteira de clientes diversificada, prestando quer serviços nas áreas da tradução jurídica, do marketing, da indústria têxtil e da tradução médica, assim como serviços de localização e de revisão. A Upwords trabalha tanto com clientes diretos como com grandes empresas internacionais de tradução, responsáveis pela mediação do trabalho entre a empresa e

o cliente final. Este tipo de trabalhos, onde existe a referida mediação, ocorre maioritariamente quando o cliente final pretende ter os seus conteúdos traduzidos para um grande número de línguas diferentes.

Quanto ao processo de tradução propriamente dito, quando um novo trabalho chega à empresa é analisado por um dos PM, de modo a fazer a análise da quantidade de palavras a traduzir, para que possa ser feita uma boa gestão do tempo, e de modo a procurar a equipa de tradutores para realizar o trabalho. O trabalho é, então, atribuído a um ou vários tradutores que terão um prazo para entregar a tradução. Assim que o PM recebe o trabalho realizado pelo tradutor, reencaminha-o para um revisor que, tal como o tradutor, terá um prazo para executar o seu trabalho. O trabalho é, então, devolvido, mais uma vez, ao PM de modo a que seja realizada uma verificação final para certificar a qualidade da tradução e de modo a que todo o trabalho seja entregue ao cliente em excelentes condições. Finalmente, o trabalho é enviado para o cliente, seja este um cliente final ou uma empresa intermediária.

1.2. Descrição do trabalho realizado

Este estágio curricular, que teve uma duração total de 400 horas presenciais a tempo inteiro, possibilitou a tradução dos mais diversos tipos de texto. A língua de partida (LP) foi maioritariamente o inglês, apesar de, pontualmente, ter sido possível traduzir textos de espanhol¹, e a língua de chegada (LC) foi o português.

O primeiro grande projeto, de 28 mil palavras, na área da indústria têxtil, foi traduzido em conjunto com a tradutora interna da empresa, permitindo assim uma nova experiência no que diz respeito a tradução colaborativa. Por um lado, a tradução colaborativa permite a troca de conhecimentos, o que simplifica e agiliza o processo de tradução, no geral. Por outro lado, torna-se mais complicado manter a consistência: tendo em conta que se trata de um projeto com um número de palavras relativamente elevado, às vezes, mesmo após tópicos como a terminologia ou o tipo de construção

¹ Língua estudada durante a licenciatura em Línguas Aplicadas com especialização em Tradução.

frásica utilizados terem sido discutidos entre ambos, torna-se difícil manter o mesmo tipo de consistência que se manteria numa fase inicial se o trabalho fosse executado apenas por um tradutor. Há que ter em conta que, apesar de ser uma tradução colaborativa, a tradução propriamente dita é feita individualmente. Isto quer dizer que, a nível de processo de trabalho, o número total de palavras foi dividido em dois. O facto de ambos os tradutores se encontrarem no mesmo espaço físico facilitou muito o trabalho, na medida em que o processo de comunicação se torna mais rápido. Respeitante ao processo de revisão, foi realizada uma primeira revisão pelos próprios tradutores, de modo a detetar inconsistências e a certificar a qualidade da tradução. Posteriormente, o texto foi revisto por uma revisora especializada na área da moda que, além da revisão, enviou feedback aos tradutores. O trabalho foi, de seguida, enviado para o cliente pelo PM responsável pelo projeto.

Seguiram-se vários projetos que, como referido, abrangiam as mais diversas áreas. Maioritariamente, a Upwords recebe projetos (incluindo projetos de grande e de pequena escala) na área das Tecnologias da Informação (TI), sendo essa a área na qual, durante o estágio, se traduziu um maior número de palavras. No entanto, também foram feitas traduções de maiores dimensões para outros clientes frequentes da empresa, em áreas relacionadas com limpeza e higiene, manuais do utilizador relativos a *software* da área da radiologia e localização de websites. Para além disso, a empresa recebe pontualmente pequenos trabalhos, como cartas relativas às mais diversas áreas, pequenas atualizações de produtos de TI e atualizações de alguns conteúdos traduzidos anteriormente.

É importante salientar ainda, quanto ao trabalho efetuado, que, pela primeira vez, o mestrando teve a possibilidade de estar envolvido na Otimização para motores de busca (SEO, Search Engine Optimization), algo com o qual nunca antes tinha tido qualquer contacto direto. Deste modo, é possível constatar que o estágio abriu portas que ultrapassam a componente académica, demonstrando assim a constante necessidade de uma abertura mental e destreza no dia-a-dia como tradutor num futuro que se avizinha.

Para acrescentar à lista de aprendizagem que este estágio na Upwords proporcionou, estão os diferentes *softwares* de tradução com os quais o mestrando

teve a oportunidade de trabalhar. Entre estes, incluem-se o já conhecido SDL Trados Studio 2014, ensinado nas aulas de IT na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, e novos programas: Microsoft LEAF Professional, Idiom Worldserver e Reach. Todo este conhecimento a nível de *software* permite ao mestrando ter uma noção real da necessidade que um tradutor tem de se manter atualizado a nível informático, visto que, muitas vezes, é necessário estar preparado para trabalhar com *software* com o qual nunca se teve qualquer tipo de contacto anterior. Obviamente, numa era tecnológica como esta em que vivemos, onde a maior parte do *software* é concebido de modo a possuir uma interface intuitiva para o utilizador, este processo é simplificado. Para além disso, a maior parte das ferramentas de Tradução Assistida por Computador funciona com base nas mesmas premissas.

Pode, então, dizer-se que este estágio teve uma elevada relevância na formação do mestrando como tradutor, possibilitando aprendizagem no que diz respeito não só à tradução propriamente dita, como também ao processo de tradução no mercado de trabalho, às ferramentas de tradução, ao tipo de clientes com os quais se trabalha, ao funcionamento geral das empresas de tradução e ao modo como as empresas lidam com os tradutores em regime freelancer. Em suma, possibilitou ao mestrando uma preparação alargada para o mercado da tradução em Portugal.

Capítulo II: A Pós-Edição – Abordagem teórica

2.1. Definição de pós-edição

A pós-edição é, atualmente, um dos *hot topics* do mundo da tradução, prova disto é o número crescente de artigos científicos publicados nesta área. Destaca-se pela controvérsia que causa entre os envolvidos no processo de tradução (desde o cliente final até à empresa intermediária – onde o processo de PE se desenvolve), visto que existem opiniões diversas sobre a sua utilização e os seus benefícios. Uma das razões para estudar a PE passa por ser uma competência considerada transferível para outras componentes de trabalho como a língua e em tradução, nomeadamente a pré-edição, a edição e a revisão.

Mais recentemente, O'Brien *et al.* (2014) relacionam a PE com a utilização da Tradução Automática (TA), iniciando o estudo "Post-editing of Machine Translation: Processes and Applications" do seguinte modo:

Post-editing is possibly the oldest form of human-machine cooperation for translation, having been a common practice for just about as long as operational machine translation systems have existed. Recently however, there has been a surge of interest in post-editing among the wider user community, partly due to the increasing quality of machine translation output, but also to the availability of free, high-quality software for both machine translation and post-editing. (O'Brien *et al.* 2014: ix)

Mas, o que é a pós-edição? De acordo com Jeff Allen, um pós-editor tem como tarefa principal editar, modificar e/ou corrigir texto traduzido, que tenha previamente sido processado por um sistema de Tradução Automática (TA), de uma língua de partida (LP) para uma língua de chegada (LC) (Allen 2001: 1). Segundo Allen (2003: 297), a pós-edição foi definida em 1997 por Veale e Way da seguinte forma: "term used for the correction of the machine translation output by human linguistics/editors". Wagner (1985), por sua vez, define a PE como a correção de texto previamente traduzido, em oposição à tradução de raiz. Para Somers, a PE define-se como: "tidying up the raw output, correcting mistakes, revising entire, or, in the worst case, retranslating entire sections" (2001: 138).

Note-se que, no que diz respeito à tradução, a PE relaciona-se diretamente com o uso da TA, ultrapassando os limites do processo tradicional de tradução, já que a PE pode ser vista como algo diferenciado da tradução propriamente dita: onde o processo é de pós-edição e não de tradução e quem o executa é um pós-editor e não necessariamente um tradutor. Isto quer dizer que, com a PE, ao contrário do habitual processo de tradução em que, resumidamente, se traduz algo de raiz, a metodologia de trabalho é diferente: inicia-se este processo com a edição de uma tradução que, anteriormente, foi efetuada automaticamente. Este será, então, um processo de pós-edição de texto criado por uma TA, que um tradutor irá ler, avaliar (a nível de qualidade no que diz respeito à sintaxe, terminologia e tradução propriamente dita) e fazer as alterações necessárias de modo a obter um texto de chegada (TC) com uma qualidade que se pretende que seja, no mínimo, equivalente à qualidade de uma tradução de raiz (TR). Entenda-se, neste contexto, tradução de raiz como o processo mais conhecido de tradução de raiz, iniciado pelo tradutor, traduzindo de uma língua de partida a uma língua de chegada.

No que diz respeito à PE levantam-se diversas questões relativas a produtividade, a preços, a qualidade e a poupança de tempo, numa tentativa de descobrir até que ponto a PE deve ser utilizada como uma nova forma de tradução. Até que ponto precisará, então, um tradutor de formação em PE? Deverá ser o tradutor a executar a tarefa de PE ou deverá haver formação em PE, criando assim uma nova geração de tradutores — os pós-editores? Qual é a influência da TA no processo de PE? Quais as principais diferenças entre a tradução humana e a PE? Estas são algumas das questões que se levantam primariamente quando se fala de PE, questões estas referidas nos mais recentes estudos sobre este tema — como, por exemplo, os estudos de O'Brien *et al.* (2014), Garcia (2011), Allen (2003) e O'Brien (2002).

Mike Dillinger (2014: ix), na introdução de “Post-editing of Machine Translation: Processes and Applications”, refere que vivemos num mundo tecnológico no qual há mais conteúdos para traduzir, não só num espaço de tempo menor, como a um preço mais baixo do que nunca.

Consequently, it has become crucial to understand how to make the translation process as quick, accurate, and effective as possible [...]. In this context, the role of machine translation and post-editing MT output have taken on new importance.

Ainda de acordo com Dillinger (2014: ix):

In an equally significant shift, translation researchers have shifted away from studies of conceptual and pedagogical issues to a new focus on systematic empirical data about real-world translation tasks – data about industrial and cognitive translation *processes*.

Com foco no que acontece exatamente com cada tradutor, estes estudos permitem a identificação das características do tradutor que têm um maior impacto no seu desempenho.

Silva (2014: 26) afirma que:

in translation, the term of post-editing refers to the act of correcting a translation proposal (from a single word or character to a complete document). If this proposal comes from an MT system, we talk of *post-editing MT* (PEMT); if it comes from human translation, we talk of *human post-editing* (HPE). In general, post-editing itself is performed by (human) translators, but it can also be performed automatically: we then talk of *automatic post-editing* (APE).

O objetivo da PE passa por melhorar a qualidade do texto obtido através da PE — não necessariamente tornando-o num texto perfeito — com o objetivo de o tornar compreensível e utilizável. A prioridade é poupar tempo — tendo em conta que este já é um dos objetivos da TA, seria desvantajoso desperdiçar esta vantagem que a mesma traz — e dinheiro. A extensão e exatidão da PE são negociadas e especificadas de caso para caso, dependendo das necessidades e requisitos do utilizador.

A PE tem vindo a alterar o mundo da tradução, lentamente, trazendo inovação e novidade a este mercado. Há uma constante necessidade de atualização e acompanhamento das técnicas e ferramentas novas, de modo a poder estar a par do que mais recente e inovador se faz, com o intuito de aumentar a produtividade e simplificar o trabalho diário do tradutor.

2.2. A tradução automática no processo de tradução

A TA já não é novidade no mundo da tradução. Hoje em dia, a TA está acessível ao público geral, quer de forma paga quer de forma gratuita, *online* e *offline* e para

diversas plataformas e dispositivos. No entanto, no que diz respeito à tradução profissional, a TA ainda não é aceite a 100 % por esta comunidade, havendo assim um certo ceticismo em relação à utilização da TA em moldes profissionais. Até que ponto estará a TA a substituir o tradutor? Será que as sugestões da TA interferem com as opções de tradução do tradutor? Questões como estas levantam-se na cabeça do tradutor quando o tema é a TA.

Roberto Silva (2014: 24-25), sobre os benefícios da pós-edição, afirma:

are still not understood by many of the involved parties, in particular translators. Yet, the professional translation industry is slowly adopting post-editing MT and integrating it into its workflows.

O autor questiona o facto de a TA ainda não ter sido aceite pela comunidade de profissionais da tradução e constata que existem diversas razões para tal, dependendo do papel desempenhado por cada profissional no mundo da tradução (sejam tradutores, revisores, empresas de tradução, cliente final, etc.).

Hoje em dia, como referido, a TA está disponível de várias formas para os mais diversos utilizadores. Dependendo do par de línguas, os sistemas de TA produzem traduções que podem ou não ser adequadas (Silva, 2014: 25), facilitando assim a utilização da TA como primeiro passo do processo de tradução ou de PE. No entanto, os sistemas de TA mais antigos, ao terem de se adaptar a nova terminologia, faziam com que fosse necessário um longo e entediante processo manual. Assim: “combined with difficulties in customizing the software, and the resulting perception that quality was low have been key factors in its low adoption by the professional translation community” (Silva, 2014: 25).

Recentemente, os desenvolvimentos tecnológicos especificamente referentes à TA permitem agora considerar a mesma como uma ferramenta complementar que o tradutor tem ao seu dispor. Esta é uma nova realidade, que leva as empresas a ter de implementar esta nova ferramenta no seu fluxo de trabalho. Este processo de implementação é, no entanto, dispendioso para a maior parte das empresas de tradução, principalmente no que diz respeito a Portugal, onde as empresas de tradução são empresas de pequena escala que, na maior parte das vezes, trabalham com multinacionais que servem de intermediário entre as empresas de pequena escala e os clientes finais (Ferreira-Alves, 2012).

Relativamente à questão do preço, uma das questões que mais preocupa tanto tradutores como empresas de tradução é que ainda não se alcançou um consenso em relação a uma tabela fixa de preços. A este desafio, juntam-se muitos outros:

The challenges are numerous, be they technical (integration complexity, information security), managerial (implementation cost, definition and training of new roles and profiles), or ethical (pricing scheme). (Silva 2014: 24)

Tendo em conta que a maior parte dos clientes finais está, atualmente, a pedir redução de preços, as empresas intermediárias referidas, são obrigadas a seguir a mesma linha de trabalho e pensamento. Isto significa que estas empresas são obrigadas a recorrer a diferentes métodos que lhes permitam reduzir as suas tarifas. Deste modo, as empresas prestadoras de serviços linguísticos utilizam a TA de modo a poderem baixar os preços que praticam: “Language service providers are turning to MT as a lifesaver, hoping it will allow them to lower their prices.” (Silva 2014: 26)

Este novo método de tentativa de baixa de preços faz com que, muitas vezes, as empresas forcem a utilização da TA sem ter em conta qualquer feedback ou opinião dos tradutores e dos revisores, levando assim à referida polémica no seio desta comunidade e, possivelmente, a resultados menos positivos em termos de qualidade aquando da utilização frequente desta ferramenta. Há, ainda, um longo caminho a percorrer no que diz respeito à implementação da TA (tanto como método de sugestão como para PE) nas empresas de tradução.

2.3. O tradutor e a pós-edição

A necessidade do constante acompanhamento do desenvolvimento e evolução das diferentes áreas é uma característica necessária a qualquer profissional de determinada área. Na área da tradução verifica-se o mesmo.

Tal como referido anteriormente, a utilização da TA e, mais relevante para este relatório, da pós-edição é uma realidade do mundo da tradução atualmente, seja em contexto de investigação, didática ou no mercado de trabalho — onde provavelmente se poderá constatar uma maior utilização de PE.

Verifica-se, então, uma necessidade de elevada escala de existirem profissionais qualificados para executar este tipo de trabalho, de modo a manter os padrões de qualidade e, como referido, a acompanhar o desenvolvimento desta indústria.

2.3.1. Formação em pós-edição

Impera então a questão: que tipo de formação precisará o tradutor para efetuar o papel de pós-editor — no caso de precisar de formação alguma? O'Brien (2002) propõe no artigo "Teaching Post-editing: A Proposal for Course Content" a resposta não só a esta questão, como a outras que se levantam quando se fala de formação em PE.

A elevada procura que o mercado da tradução tem atualmente levou a um aumento da utilização de ferramentas de apoio à tradução, de memórias de tradução (TM) e da TA.

Vasconcellos and León (1985:122) claim that a full-time, trained post-editor, working on-screen, can produce polished, standard quality output at a rate of between two and three times faster than [sic] traditional translation (i.e. 4,000 to 10,000 words per day). (O'Brien 2002: 99)

Estes são dados que mostram que a TA poderá, então, ser uma solução viável para a elevada procura no atual mercado de tradução.

Mas, até que ponto estará um tradutor apto para executar a função de pós-editor? Quantos tradutores terão a formação necessária, tanto a nível de competência tradutória para pós-edição como a nível de *software*, para desempenhar o papel de pós-editor? Krings e Koby (2001: 12 citados por O'Brien 2002: 99) sugerem que o tradutor deve, então, ter formação em pós-edição.

As empresas que pretendam integrar um sistema de TA lucrarão com o facto de empregarem tradutores com formação em pós-edição, na medida em que, não só poupariam tempo e investimento monetário na formação em pós-edição, como tornariam o processo de implementação muito mais rápido e produtivo. Mas não seriam apenas estas empresas que ficariam a ganhar com a formação em pós-edição.

As competências em pós-edição proporcionariam aos tradutores um aumento de possibilidades aquando da procura de trabalho (O'Brien 2002: 100).

Como referido anteriormente neste relatório, a TA não é, ainda, totalmente aceite pela comunidade de profissionais da tradução. O'Brien (2002: 100) afirma que, não só o envolvimento de um tradutor na PE aumenta a possibilidade de sucesso da TA, assim como que quando um tradutor está envolvido num projeto de TA, este não se sente ameaçado pela máquina, pelo contrário, tenta retirar o maior benefício da situação em que se encontra. (O'Brien 2002 citando Senez 1998b: 293)

No mesmo artigo de O'Brien (2002) a autora apresenta, assim, várias razões pelas quais a PE deve fazer parte de um currículo académico:

it would help meet the increasing demand for translation and for faster production times; post-editing skills are different from translation skills and we cannot assume that a qualified translator will be a successful post-editor; it would produce graduates who are already "comfortable" with post-editing and who are more ready to be productive in a machine translation environment upon graduation; and it could improve the uptake of machine translation technology by improving translators' perceptions of MT and its capabilities. (O'Brien 2002: 100)

Assumindo, então, que a formação em PE é vantajosa, quem seriam os candidatos a receber esta formação inicialmente? De acordo com O'Brien, inicialmente, os tradutores seriam o público-alvo indicado para este tipo de formação. McElhaney e Vasconcellos (ibid: 142) constataam fortes argumentos a favor da formação de tradutores como pós-editores: "A translator is best able to identify linguistic errors, has a fund of knowledge about the cross-language transfer of concepts, and has the technical resources at their disposal to work efficiently." (citados em O'Brien 2002: 101)

A conclusão, segundo O'Brien, é a de que os tradutores devem ser formados como pós-editores, mas que esta formação deve ser opcional, nunca obrigatória.

2.3.2. Quais as competências para um pós-editor?

O'Brien (2002: 102) tenta responder à questão acima proposta, utilizando perspectivas de vários investigadores na área da PE, especificamente relativa à formação desta área. Para Whitelok (1987), por exemplo, o pós-editor necessita de possuir um leque de diversas características, incluindo: área de saber, língua de chegada e tipologia de texto. O pós-editor deverá, então, no mínimo, ser tão competente nestes pontos como o tradutor original. Wagner inclui na sua lista de características essenciais a um pós-editor os seguintes pontos: "excellent knowledge of the source language, specialised subject knowledge, word-processing experience and tolerance as the essential skills of a post-editor" (1987: 76). Vasconcellos (1986a: 136-138) sugere, na sua lista: "the need for word-processing skills, listing full key proficiency, efficiency in cursor positioning, effective use of search and replace functions and ability to use macros". Ainda no mesmo artigo é mencionada por Vasconcellos a necessidade de conhecimentos na área da terminologia.

Para além das características necessárias enunciadas acima pelos diversos autores citados por O'Brien, é claramente necessária uma predisposição positiva perante a TA. Sem esta predisposição, não é possível encarar a PE de forma positiva, com o intuito de realizar um trabalho com a qualidade necessária que o mercado da tradução exige. Há relatos de que tradutores forçados a fazer pós-edição não são eficientes em comparação com tradutores que fazem pós-edição de forma voluntária.

Um pós-editor necessita também de possuir excelentes capacidades de edição e de processamento de texto; capacidade de trabalhar e fazer correções informaticamente; conhecimentos gerais de TA, incluindo as lacunas da mesma; elevados conhecimentos linguísticos da língua de partida e da língua de chegada, de modo a evitar problemas de expressão e/ou compreensão; capacidade de tomar decisões rápidas sobre o que corrigir e como o corrigir (ou ignorar erros); capacidade de equilibrar a velocidade da PE com os custos e a qualidade; e capacidade de adaptação a diferentes especificações requeridas pelos diferentes trabalhos.

Será, segundo estes argumentos, necessário formar profissionais qualificados a exercer a função de pós-editor num futuro próximo, visto que a PE é cada vez mais utilizada como uma nova forma de tradução. Acredita-se que os tradutores, como se concluiu acima, sejam os profissionais com qualidades mais adequadas para o processo de PE, e deverão, então, ser os profissionais a receber a formação necessária para o desempenho desta função, tendo assim que se adaptar a estas novas realidades, que serão certamente crescentes num futuro próximo: tanto a tradução automática como a pós-edição.

Neste momento, a pós-edição é, ainda, uma competência que é adquirida através da experiência visto que para esta existe ainda pouca formação e tendo em conta que é uma função diferente de verificar ou rever uma tradução humana.

Capítulo III: A Pós-Edição – Abordagem prática

3.1. Descrição do projeto

Durante o estágio na Upwords, o mestrando, como referido, fez parte do grupo de tradutores de um projeto de grande dimensão na área das Tecnologias da Informação. Este projeto tinha como cliente final uma empresa dentro da área referida, com o qual a empresa não trabalha diretamente, mas sim através de uma empresa internacional de tradução intermediária, que gere os projetos nas diversas línguas nas quais o cliente final pretende ter os seus conteúdos traduzidos.

Este projeto de pós-edição, que foi apenas encomendado para português europeu (PT-PT), contou com um total de dez tradutores: um tradutor interno, oito tradutores em regime freelancer e o próprio mestrando. No que diz respeito à quantidade de revisores, foram selecionados pela Upwords dez revisores em regime freelancer, com extensa experiência na área das Tecnologias da Informação e também com vasta experiência em projetos para este cliente final.

Originalmente, este projeto seria de um milhão de palavras, mas foi dividido em dois, originando, assim, um projeto de quinhentas mil palavras. A data de entrega inicial, de 15 de novembro de 2014, foi alterada para 15 de outubro de 2014. Até à data de conclusão do estágio, tinham sido traduzidas um total de duzentas e setenta mil palavras.

O projeto era formado por vários ficheiros que foram atribuídos aos diversos tradutores envolvidos no projeto. A distribuição foi efetuada pelo gestor de projetos responsável por este projeto numa tabela, em Excel, onde constavam as seguintes informações, de modo a manter todo o trabalho organizado: nome do ficheiro a traduzir, estado da verificação final de qualidade, quantidade de palavras do ficheiro, tradutor a quem o ficheiro foi atribuído, data de entrega dos ficheiros a traduzir, revisor a quem o ficheiro foi atribuído e data de entrega dos ficheiros revistos — como pode ser visto na imagem abaixo.

	A	B	C	D	E	F	G	
1	Ficheiro	Status	FQV	To Transla	TRAC	Entreg	REV	Entreg
36	Content\ADFS_Design\Content\34e9d8de-f598-4203-bc54-2a5a0d4da866.xml.sdlxliff	FVQ	836	CP	29/9	MF	10/10	
37	Content\ADFS_Design\Content\3f232bc3-d012-44b0-8d25-e68c9e4a80ef.xml.sdlxliff	FVQ	1146	F	15/9	MD	24/9	
38	Content\ADFS_Design\Content\bf34d7e2-af60-4079-a547-2e133c765ecd.xml.sdlxliff	FVQ	4620	F	18/9	SP	29/9	
39	Content\ADFS_Design\Content\d92c45f5-7ad3-4c02-a228-b27fe7c8adce.xml.sdlxliff	FVQ	1242	F	29/9	MF	10/10	
40	Content\ADFS_GS_Blue\Content\bc69d54c-8ddd-4824-8a07-215208ea1b80.xml.sdlxliff	FVQ	2056	IS	19/9	SP	29/9	
41	Content\ADFS_MFA_Blue\Content\627cbc9d-30f2-4ed3-86c4-b8d1d97222c5.xml.sdlxliff	FVQ	709	IS	19/9	SP	29/9	
42	Content\ADFS_MFA_Blue\Content\758f8daf-ac19-489c-807c-5e35ae51afc7.xml.sdlxliff	FVQ	423	IS	19/9	SP	29/9	
43	Content\ADFS_MFA_Blue\Content\ccefb246-4c26-4295-9d15-650812c039cd.xml.sdlxliff	FVQ	1372	IS	19/9	SP	29/9	
44	Content\ADFS_MFA_Blue\Content\f63b93ba-4228-45e1-aae9-0ccb962e933d.xml.sdlxliff	FVQ	892	IS	19/9	SP	29/9	
45	Content\ADFS_Operations_Blue\Content\ae03555a7-b08c-40c6-9e7a-6f1bace7d66f.xml.sdlxliff	FVQ	1888	MF	10/9	SP	19/9	
46	Content\ADFS_SSO_Blue\Content\8097655c-c72f-4803-b0a2-1c65819271b3.xml.sdlxliff	FVQ	3695	MF	10/9	SP	19/9	
47	Content\ADFS_SSO_Blue\Content\80b48521-5bfd-4c87-8a7a-9ec7a6c3351f.xml.sdlxliff	FVQ	1488	MF	10/9	SP	19/9	
48	Content\ADFS_SSO_Blue\Content\b86471af-4f72-4927-bdfa-b32fa3b9f826.xml.sdlxliff	FVQ	3487	MF	10/9	SP	19/9	
49	Content\ADFS_TechRef_Blue\Content\19eda921-c089-4ccb-b50c-9a293d3d9de5.xml.sdlxliff	FVQ	3369	MF	10/9	SP	19/9	
50	Content\ADFS_TechRef_Blue\Content\95cabfa6-e7ca-45aa-a31d-78fe959be1ae.xml.sdlxliff	FVQ	1367	MF	10/9	SP	19/9	
51	Content\ADFS_TechRef_Blue\Content\c4aeded6-0cd1-44e4-813d-92238700d026.xml.sdlxliff	FVQ	3688	MF	19/9	SP	29/9	
52	Content\ADFSMigration\Content\7fba497f-9ec9-4143-963c-ecf14c2b68b5.xml.sdlxliff	FVQ	950	MF	19/9	SP	29/9	
53	Content\ADFSMigration\Content\9b7f80da-c598-43d2-80a3-782d9edd6dc5.xml.sdlxliff	FVQ	4131	MF	19/9	SP	29/9	
54	Content\ADFSMigration\Content\af7243e2-5ccc-4103-b98c-7600d857b3e8.xml.sdlxliff	FVQ	3045	MF	19/9	MD	6/10	
55	Content\ADFSMigration_Blue\Content\32dabb7e-e6e1-43bb-a7cc-b16c505b7c0d.xml.sdlxliff	FVQ	6186	S	8/9	MD	24/9	
56	Content\ADFSMigration_Blue\Content\975eea98-f372-411b-aea1-1ebf266b1035.xml.sdlxliff	FVQ	2456	S	10/9	MD	24/9	
57	Content\ADFSMigration_Blue\Content\9d59725a-894f-4fe2-a0aa-fd7c2dceba0.xml.sdlxliff	FVQ	2864	S	12/9	MD	24/9	
58	Content\AVMA_over\Content\9353ff39-8d90-402e-b6a9-898b738db61c.xml.sdlxliff	FVQ	438	S	12/9	MD	24/9	
59	Content\BC_Canonical_Overview\Content\92ec0b2-eb08-4fe7-b6a6-d140e0f55fd5.xml.sdlxliff	FVQ	872	S	12/9	MD	24/9	
60	Content\BITS_Overview\Content\e2e6750c-60a7-432f-96ae-3a6105e4c620.xml.sdlxliff	FVQ	2191	S	15/9	SP	29/9	
61	Content\CAU_PScen\Content\847b571b-12b3-473c-953f-75a5a1f51333.xml.sdlxliff	FVQ	4418	S	29/9	SG	3/10	
62	Content\CAU_PScen\Content\c4c50fef-cfa1-4844-8921-deeb7653d8ba.xml.sdlxliff	FVQ	337	SG	12/9	MD	24/9	
63	Content\Clustering_General\Content\1f3646e5-bc20-4253-9451-40db0455e1b9.xml.sdlxliff	FVQ	908	SG	12/9	MD	24/9	
64	Content\Clustering_General\Content\26f7bb1d-1b63-4ffb-8fd0-157c3439fd50.xml.sdlxliff	FVQ	789	SG	12/9	MD	24/9	
65	Content\Clustering_General\Content\2b07e52a-da12-448f-9aa8-966fc8b825e9.xml.sdlxliff	FVQ	375	SG	12/9	MD	24/9	
66	Content\Clustering_General\Content\2dcf89c3-ba0a-4480-b3a0-149ebb0171c8.xml.sdlxliff	FVQ	451	SG	12/9	MD	24/9	
67	Content\Clustering_General\Content\636c67f7-de15-4e23-ad6a-119a8d43d819.xml.sdlxliff	FVQ	240	SG	12/9	MD	24/9	
68	Content\Clustering_General\Content\839c30af-d036-42d1-a0f6-dcc82d61717a.xml.sdlxliff	FVQ	290	SG	12/9	MD	24/9	
69	Content\Clustering_General\Content\8ca8af05-2bed-4de0-a8e7-673748e7640f.xml.sdlxliff	FVQ	450	SV	10/9	SP	19/9	
70	Content\Clustering_General\Content\c05d69b4-1c61-4422-8409-4343a839478c.xml.sdlxliff	FVQ	421	SV	10/9	SP	19/9	
71	Content\Clustering_General\Content\c4ca6129-017c-484f-8bb5-7a4c54a38776.xml.sdlxliff	FVQ	991	SV	10/9	SP	19/9	

Figura 1 - Ficheiro de organização para a tarefa de pós-edição

No que diz respeito aos ficheiros propriamente ditos, estavam programados para serem traduzidos em SDL Trados Studio e ao abrir o projeto neste *software* o tradutor deparava-se com o texto de partida em inglês e com o texto de chegada em português do Brasil (PT-BR). Deste modo, o objetivo do tradutor seria pós-editar o texto em PT-BR de modo a obter construções adequadas, claras e naturais em PT-PT, assim como detetar quaisquer erros de tradução que a TA possa ter efetuado, tanto a nível de sintaxe como do significado das palavras, que muitas vezes é diferente de PT-BR para PT-PT. Pretendia-se assim um texto claro em PT-PT, para o que os leitores portugueses (Portugal) pudessem perceber a informação sem qualquer problema ou interrupção devida à língua e à linguagem. Num processo normal de PE, tal como aconteceu durante esta tarefa de PE, é necessário ainda atentar em diversos aspetos: corrigir pontuação e capitalização; alterar a estrutura de algumas orações; editar concordâncias gramaticais (ex.: singular/plural e feminino/masculino); e, em última instância, retraduzir palavras ou expressões completas.

O processo de PE neste projeto, segundo a opinião do mestrando (sendo de salientar que este foi o primeiro projeto de PE no qual o mestrando participou), é um processo bastante demorado e cansativo. Primeiramente, a influência do PT-BR faz com que, muitas vezes, o tradutor deixe passar erros que, estando a traduzir de raiz, muito provavelmente não deixaria passar. Isto acontece devido à similaridade das palavras em PT-BR e PT-PT: muitas vezes as palavras são iguais, mas são semanticamente diferentes. Dê-se como exemplo a palavra arquivo, em inglês *file*, que existe em PT-PT, mas não deve ser utilizada como em PT-BR, devendo ser substituída por ficheiro. Isto relaciona-se também com a terminologia específica do cliente final, que possui uma base terminologia criada pela própria empresa, que deve ser rigorosamente respeitada. Em segundo lugar, a quantidade de tempo mais elevada referida deve-se à obrigatoriedade de consulta de termos específicos exigidos pelo cliente final, que torna todo o processo mais demorado para alguém com pouca experiência na área. Esta terminologia restrita tem como objetivo manter a consistência em todos os produtos da marca, visto que se trata de uma marca para a qual se traduzem milhões de palavras.

É também do parecer do mestrando que o facto de a TA ter originado texto em PT-BR em vez de em PT-PT contribui em larga escala para que este processo se torne bastante mais demorado e afete a produtividade tanto a nível de tempo como a nível de qualidade. Estes factos foram não só constatados pelo mestrando como pelo gestor de projetos e pelos revisores deste projeto. Finalmente, deve ainda ser referida a ausência de estatísticas detalhadas do SDL Trados para as tarefas de pós-edição. Seria do interesse dos envolvidos no projeto que este *software* estivesse mais desenvolvido para a pós-edição, de modo a facilitar a tarefa tanto a tradutores como a revisores, poupando tempo e esforço que, certamente, provocariam diferença no resultado final. Os sistemas de TA não possuem conhecimentos linguísticos suficientes nem têm a capacidade de analisar contextos.

3.2. Problemas e vantagens da pós-edição

A pós-edição apresenta, naturalmente, vantagens e desvantagens.

No que diz respeito às vantagens, como referido por diversos autores, a PE representa um processo mais rápido — considerando que o pós-editor é experiente, ao contrário do caso do mestrando nesta tarefa de PE — que, em parte, acaba por poupar algum tempo ao tradutor, na medida em que, ao contrário do processo normal de tradução, o tradutor não tem de, por exemplo, procurar, pesquisar e pensar em termos. A produtividade da PE aumenta dependendo de alguns fatores, entre os quais se encontra a experiência em PE e na área de saber, conhecimentos linguísticos no que diz respeito ao par de línguas e conhecimentos do sistema de TA — tipo e frequência de erros. Na PE, visto que o texto é apresentado numa versão bilingue, acaba por se poupar tempo no processo de tradução, passando-se automaticamente para algo semelhante a um processo de revisão. Neste processo de revisão há diversos fatores que influenciam quão rápido ou não o processo vai ser. Inclui-se nesta lista de fatores a qualidade da TA, a experiência do tradutor e, claramente, o volume de texto. A rapidez também se prende com facto de o tradutor não ter de digitar a tradução na sua língua materna e apenas ter de editar a mesma.

Para tradutores com pouca experiência, segundo Garcia, este processo de PE é vantajoso: “The overall finding is that even without any training in post-editing, translation trainees may on average do better when translating via post-editing” (2011: 218). No caso específico do projeto descrito neste relatório, em que o cliente final tem uma base terminológica que deve ser respeitada rigorosamente e o tradutor, com a sua pouca experiência, ainda não a conhece, este processo torna-se mais demorado, em grande parte devido à necessidade de consultar com uma frequência elevada a referida base terminológica. A constante alteração de janelas e *softwares* atrasa então o processo de PE.

Referida a experiência, é necessário salientar a diferença que o TC depende da qualidade da TA. No caso do referido projeto do qual o tradutor fez parte, é de extrema importância referir que a TA originou um texto em PT-BR e não em PT-PT.

Este é um fator chave no tempo que o processo de PE demora, influenciando-o em grande escala. Para um tradutor de PT-PT, que habitualmente tem como LC esta mesma língua por ser a sua língua materna, todo o processo mental de tradução se torna mais lento quando o TC é apresentado em PT-BR. Dado as similaridades entre as línguas, com palavras iguais, como referido anteriormente, todo o processo de PE se torna mais difícil e moroso. A PE pode potencializar uma maior qualidade, algo que neste projeto não foi verificado pelo facto de o cliente desconhecer que PT-BR e PT-PT são variantes do português com uma grande diferença linguística. Este é um facto que não aconteceu pela primeira vez com este projeto, sendo algo comum no mundo da tradução — há uma falta de reconhecimento, por desconhecimento, destas duas variantes da língua do mercado internacional da tradução.

É então visível que, no que diz respeito ao tempo, dizer que o processo de PE poupa tempo em relação ao processo normal de tradução é uma questão delicada, na medida em que existem vários fatores que a influenciam. Garcia, por exemplo, afirma que os ganhos de produtividade com a utilização da PE são pouco relevantes: “Results show that post-editing gains in productivity are marginal!” (2011: 2017)

Outra questão que se levanta ao falar de vantagens e desvantagens, especificamente neste projeto, é a influência que o TC em PT-BR terá no processo mental do tradutor. Até que ponto terá influência na mente do tradutor, visto que ambas as línguas têm palavras iguais com significados diferentes? Neste caso, pequenas distrações devidas a cansaço ou a períodos longos de trabalho podem levar a que o pós-editor deixe passar algumas correções que seriam necessárias ou até fundamentais.

O facto de o processo de PE permitir, praticamente, uma passagem imediata a uma espécie de processo de revisão, permite que o tradutor se concentre mais no texto do que, provavelmente, se concentraria numa revisão pós-tradução. Isto parece, então, ser uma das vantagens da PE.

Existem formas de contornar os possíveis problemas, como por exemplo utilizando linguagem controlada (ou linguagem de especialidade). Ao utilizar TA numa linguagem de especialidade restrita, como, por exemplo, a tradução automática de documentos da União Europeia de uma determinada diretiva, estes documentos têm

uma elevada qualidade, já que a linguagem é tão restrita e as bases de dados que alimentam a TA são tão precisas que a TA é extremamente eficaz e quase não é necessário efetuar quaisquer correções. Desta forma, poupa-se tempo de pós-edição tendo em conta a reduzida necessidade de alterações, tornando todo o processo mais rápido.

Os fatores que levam o tradutor ou a empresa de tradução a optar por este processo de tradução são vários, e existem, como visto, diversos fatores que o influenciam. Cabe assim ao tradutor ou à empresa de tradução determinar até que ponto ou não será rentável a utilização da pós-edição.

3.3. Atual relevância da pós-edição na tradução

No atual contexto da tradução a pós-edição começa a ganhar destaque como uma nova forma de olhar a tradução e, até, como uma nova forma de tradução propriamente dita. De acordo com os resultados obtidos por Garcia na experiência no âmbito da PE, com resultados favoráveis em relação à PE, esta é uma realidade que se manterá no mundo da tradução: “If these results apply now, they will continue to apply in the future, and even if they do not apply now they may apply soon.” (2011: 229) Garcia refere ainda no mesmo artigo que quanto mais utilizada for a TA melhor esta se tornará: “the more MT is used the better it becomes. Thus, it is reasonable to expect that MT will become more useful, and that more translation will be done by post-editing in the years ahead.” (2011: 229)

Não só várias empresas de renome começaram a utilizar este método há bastante tempo como também o governo se inclina sobre este tipo de tradução: “Microsoft started to operate in this way for some projects already in 2002 and the trend is gaining momentum as recent surveys and case studies, not only in industry but in government, have revealed.” (Garcia 2011: 219)

A PE desenvolve-se assim, de dia para dia, cada vez mais, no sentido de uma evolução lenta mas positiva, que a tornará uma constante na vida do tradutor, nas

empresas de tradução e nos respectivos clientes. Já em 2011 Garcia afirmava o seguinte:

Attention on MT and post-editing is, therefore, increasing as we enter into the new decade. Translation clients and language vendors are asking themselves whether to seed their TMs with post-edited MT for those fragments for which no matches are found. Translators need to develop an opinion on whether it would be a good idea to do the same, even when the client has not requested it.” (Garcia 2011: 219)

Conclusão

A realização deste estágio curricular contribuiu não só para a aprendizagem sobre o funcionamento do mundo de trabalho da tradução pela primeira vez, mas também para aquisição de conhecimentos para o futuro profissional do mestrando, assim como para a consolidação dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante a componente não letiva do mestrado em Tradução.

Foi, desta forma, relevante ter a oportunidade de poder ver, em primeira mão, como funciona uma empresa de tradução em Portugal no que diz respeito a todo o processo de tradução, desde a tradução propriamente dita ao tratamento de clientes desta área. Tudo isto contribuiu para o crescimento do mestrando em termos pessoais, académicos e profissionais.

Em relação ao projeto utilizado como base para a redação deste relatório foi abordada não só a parte teórica no que diz respeito à pós-edição, mas também a parte prática do projeto de PE do qual o mestrando fez parte durante o estágio na Upwords.

Constata-se, deste modo, que a pós-edição tem e terá uma relevância significativa na tradução e que os atuais estudantes de tradução têm uma maior predisposição tanto para aceitar a pós-edição como para obter resultados similares às traduções profissionais do que os próprios profissionais da tradução. Devem, assim, formar-se não só profissionais como estudantes de tradução, com o intuito de obter profissionais aptos para desempenhar as suas funções da melhor forma possível.

Com a grande utilização da tradução automática que se verifica atualmente, é aceitável afirmar que a pós-edição começa a ganhar cada dia mais destaque, visto que com a passagem do tempo se aperfeiçoam mais as técnicas tanto de tradução automática como de pós-edição.

Espera-se que este relatório tenha um papel elucidativo em futuros estudos na área da pós-edição, tanto a nível teórico como a nível prático.

Referências Bibliográficas

- Allen, Jeffrey. 2001. "Postediting: an integrated part of a translation software program". *Language International Magazine* 13 (2): 26-29.
- Allen, Jeffrey. 2003. "Post-editing". *Computers and Translation. A translator's guide*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins. 297-317.
- Alves, Fernando Ferreira. 2012. "As faces de Jano: contributos para uma cartografia identitária e socioprofissional dos tradutores da região norte de Portugal." Dissertação de Doutoramento, Universidade do Minho.
- Dillinger, Mike. 2014. "Introduction". *Post-editing of Machine Translation: Processes and Applications*. Newcastle: Cambridge Scholars Publishing.
- Garcia, Ignacio. 2011. "Translating by post-editing: is it the way forward?". *Machine Translation* 25: 217-237.
- O'Brien, Sharon. 2002. "Teaching Post-editing: A Proposal for Course Content". In *Sixth EAMT Workshop "Teaching machine translation"*: 99-106.
- O'Brien, S., Winther Balling, L., Carl, M., Simard, M. & Specia, L. (eds.) 2014. *Post-editing of Machine Translation: Processes and Applications*. Newcastle: Cambridge Scholars Publishing.
- Silva, Roberto. 2014. "Integrating Post-Editing MT in a Professional Translation Workflow". *Post-editing of Machine Translation: Processes and Applications*. Newcastle: Cambridge Scholars Publishing.
- Somers, Harold (ed.) 2003. *Computers and Translation: A translator's guide*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.

Anexos

Anexo A

Capturas de ecrã das tarefas de pós-edição efetuadas no projeto referido ao longo do relatório — depois de concluídas as tarefas de pós-edição.

Figura A1	27
Figura A2	28
Figura A3	29

Anexo A

File Home Review Advanced View Add-Ins Help

Clipboard: Cut, Copy, Paste

File Actions: Batch Tasks, Formatting

Concordance Search: Select Previous Match, Select Next Match, Apply Translation

Terminology: Add New Term, Show Translations

Segment Actions: Copy Source to Target, Copy All Source to Target, Clear Target Segment, Merge Segments, Split Segments, Change Segment Status

Navigation: Go To, Find, Replace, Select All

Editor: 34e988de-f598-4203-bc54-26a50d4a866.xml [Translation]

Project Settings: 03_WS2012R2LangExpansAndCatchup_pt-pt_mt - Translation Results

Translation Memory: 03_WS2012R2LangExpansAndCatchup_pt-pt_mt - Translation Results

Concordance Search: Messages

1 The team used the following computer hardware, software, and network configuration to gather performance and scalability data in tests of the federation server:

CM A equipa utilizou a seguinte configuração de hardware, de software e de rede para recolher dados de desempenho e escalabilidade em testes do servidor de Federação:

03_WS2012R2LangExpansAndCatchup_pt-pt_mt - Translation Results

59	The team used the following computer hardware, software, and network configuration to gather performance and scalability data in tests of the federation server:	30%	A equipa utilizou a seguinte configuração de hardware, de software e de rede para recolher dados de desempenho e escalabilidade em testes do servidor de Federação:	LI+
60	Dual Quad Core 2.27 gigahertz (GHz) (8 cores)	80%	Quad Core duplo 2.27 gigahertz (GHz) (8 núcleos)	LI+
61	16-GB RAM	80%	16 GB DE RAM	LI+
62	Windows Server 2008 R2, Enterprise Edition	80%	Windows Server 2008 R2, Enterprise Edition	LI+
63	Gigabit Network	80%	Rede Gigabit	LI+
64	Although 16 GB's of RAM was used on the federation server during testing, a more moderate memory size, such as 4 GB's of RAM per federation server can be used for most deployments.	80%	Embora tenham sido utilizados 16 GBs de RAM no servidor de federação durante os testes, um tamanho de memória mais moderado, como 4 GBs de RAM por servidor de federação, pode ser utilizado para a maioria das implementações.	S
65	The recommendations that are provided in this Capacity Planning content along with the results provided by the Capacity Planning Spreadsheet are based on assumptions that each federation server will use approximately 4GB's of RAM for most production environments.	80%	As recomendações fornecidas neste conteúdo de planeamento de capacidade, juntamente com os resultados fornecidos pela Folha de cálculo de Planeamento de Capacidade, baseiam-se nas pressuposições de que cada servidor de federação utilizará aproximadamente 4 GBs de RAM para a maioria dos ambientes de produção.	S
66	The product team used the following configuration to gather performance and scalability data for the federation server proxy testing:	80%	A equipa de produto utilizou as seguintes configurações para recolher dados de desempenho e escalabilidade para os testes do proxy do servidor de federação:	LI+
67	Dual Quad Core 2.24 GHz (4 cores)	80%	Quad Core duplo 2.24 GHz (4 núcleos)	LI+
68	4-GB RAM	CM	4 GB DE RAM	LI+
69	Windows Server 2008 R2, Enterprise Edition	CM	Windows Server 2008 R2, Enterprise Edition	LI+
70	Gigabit Network	80%	Rede Gigabit	S
71	Capacity recommendations for servers can vary considerably, depending on the specifications you choose for the hardware and network configuration to be used in a given environment.	80%	As recomendações de capacidade para os servidores podem variar consideravelmente, dependendo das especificações escolhidas para a configuração de hardware e de rede a serem utilizadas num determinado ambiente.	S

Translation Memories

System tray: All segments INS 0.00% 100.00% Chars: 163

